

APORTES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA COMPLEXA

José Renan Nunes de Oliveira e Silva¹; Joseph Anderson Sousa Oliveira²; Valéria Silva³

Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI. Email: feiraufpi@gmail.com

RESUMO

Relato de experiência vivenciada no contexto das ações de extensão universitária desenvolvidas pelo Projeto "Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI"⁴. Embora se reconheça assentada na tríade Ensino-Pesquisa-Extensão, a formação acadêmica no Brasil tem priorizado as duas primeiras dimensões, em detrimento da Extensão. Neste trabalho evidencia-se a importância da extensão universitária no processo de formação de discentes de graduação, nas suas dimensões profissional, humana e cidadã. A experiência de extensão possibilitou a participação em processos comunitários rurais, a vivência em equipes multiprofissionais, o diálogo com as diversas instâncias universitárias, o contato com trâmites institucionais, a produção científica de artigos/relatos de experiência, a participação em eventos científicos, contato com outros estados

INTRODUÇÃO

As universidades no Brasil surgiram com o intuito de atender às necessidades do país, sendo distribuídas por todo o território nacional e associadas ao desenvolvimento social, cultural, econômico e político (NUNES & SILVA, 2011). Transformações sucessivas neste modelo formaram um entendimento de sistema de ensino de qualidade, aquele pautado no trinômio ensino-pesquisa-extensão, processo em que a academia debateu também a práxis universitária,

do Brasil e outros países. Esta dinâmica, que aproximou os estudantes das professoras, artesã/os e agricultora/es, gerou capacidades diversas na formação discente, como a mediação de relações humanas, o aprendizado de elaboração-apresentação de trabalhos, a reflexão crítica sobre o meio rural, sua cultura e direitos sociais, o conhecimento de experiências da Agroecologia, da arte e cultura teresinenses das artes e culturas teresinenses, acesso a outra língua e culturas latino-americanas, dentre outros. Os resultados apontam que a extensão contribui para a formação pessoal e o treino do exercício técnico profissional complexo, constituindo-se como eixo fundamental da formação superior.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Agroecologia; Feira UFPI; Formação complexa.

incorporando políticas que contemplassem concepções e diretrizes para a extensão universitária (SANTOS, 2010).

As ações de extensão ocorreram inicialmente através de cursos voltados aos interesses do mercado, sendo implantadas no espaço acadêmico somente a partir do Decreto nº 19.851, de 11/04/1931 da Constituição Federal Brasileira, ainda de forma tímida (SANTOS, 2010). Atualmente, O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, institui a

obrigatoriedade da curricularização da extensão universitária, no tocante a 10% da carga horária da formação. A medida objetiva propiciar experiências acadêmicas em contextos reais da vida comunitária, estimulando a aproximação transformadora entre universidade/comunidade. Desse modo, pretende-se fortalecer o sentido educativo, cultural e científico da extensão, articulando-a de forma indissociável ao ensino e a pesquisa.

Prioritariamente, cabe à extensão ser o canal dos trânsitos cotidianos entre a comunidade e a universidade, no caso do Projeto Feira UFPI, oportunizando a presença de sujeitos sociais, antes invisibilizados, ao centro deste ambiente que deve ser interdisciplinar, plural e democrático, contribuindo para o "rompimento da invisibilidade persistente acerca das populações rurais" (SILVA, 2018, p. 17). O Projeto de Extensão Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI assim delinea um de seus propósitos: estabelecer relações de sociabilidade entre docentes e discentes, da academia com as comunidades rurais do município de Teresina que vivenciam o processo de transição da produção convencional – modelo que vigora desde a Revolução Verde – para a produção baseada nos princípios da agroecologia⁵, gerando, trocando e estimulando conhecimentos e saberes, ou seja, uma "oportunidade única de estabelecimento de diálogos diversos – multidisciplinares que tem contribuído com a formação humana e técnica dos discentes, gerando novas possibilidades de atuação profissional e cidadã para os futuros egressos da UFPI" (SILVA, 2018, p. 17).

Baseados neste entendimento, procuramos evidenciar a importância da

participação de discentes de graduação na extensão universitária para uma formação acadêmica complexa, através das experiências vividas por dois alunos dos cursos de Serviço Social e Comunicação Social, ao longo de mais de um ano de participação no Projeto em questão.

MÉTODO

O trabalho parte da concepção metodológica da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, entendendo esta última enquanto processo multidisciplinar, multiprofissional, interinstitucional, educativo, cultural, científico, político e artístico que promove a interação transformadora entre a Universidade e a comunidade, tanto rural como urbana. Para a construção de informações e produção do trabalho utilizamos revisão de literatura, análise de documentos do Projeto Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI, observação participante junto às ações realizadas, além da narrativa de memórias dos extensionistas participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI orienta-se pelos princípios da agroecologia e ambienta-se no espaço Rosa dos Ventos englobando a participação de 27 artesãs, 5 comunidades rurais do município de Teresina (Comunidade Serra do Gavião, Assentamento Vale da Esperança, Projeto Casulo Alegria, Povoado Ave Verde e Povoado Soim); várias instituições parceiras, docentes e discentes de diversos cursos de graduação. É

composta pelos espaços *Praça da Fartura* (comercialização direta da produção das comunidades), *Praça da Criação* (comercialização direta da produção de arte/artesanato); *Palco das Emoções* (apresentações culturais), *Praça dos Sabores* (comercialização de lanches típicos e veganos) *Praça dos Saberes* (realização das rodas de conversa), espaço de construção plural, democrática e horizontal de conhecimento.

Desde a implantação do Projeto, os alunos que compõe sua equipe de trabalho têm visitado as comunidades rurais, a fim de compreenderem as questões que perpassam o meio rural e a realidade das famílias, como as relações de gênero experienciadas. Esta tem se mostrado uma importante questão, considerando que a grande maioria das áreas de produção

É ocupada por mulheres e estas realizam a maior parte do trabalho do grupo familiar, pois participam tanto na produção, quanto no trabalho doméstico. Este exercício permitiu aos discentes tomarem conhecimento da dimensão que a Agroecologia tem, enquanto ciência, prática e movimento social complexo, concretizando a realização de um dos objetivos específicos previstos no projeto, o de possibilitar a efetivação do ensino, pesquisa e extensão a partir da realidade social em que estas práticas se inserem⁶.

As primeiras atividades que a Feira UFPI participou fora do Estado do Piauí foram visitas às áreas de produções orgânicas situadas áreas de produção orgânica situadas no Estado do Ceará, ampliando a visão dos extensionistas sobre a real possibilidade de se produzir, empregar e comercializar, em maior

escala, produtos limpos de veneno. Com o testemunho de quem produzia, nos deparamos com a reflexão do perigo do uso de adubos químicos na produção, bem como sobre as doenças adquiridas pelo uso inconsequente de veneno tanto para quem produz, como para quem consome. Pudemos dimensionar o grande número de pessoas e famílias envolvidas, a participação e geração efetiva de empregos, a fundamental importância da terra para quem nela trabalha. Esses indicadores, tidos como irrelevantes pelo sistema convencional de produção, reconfiguraram o modo como lidávamos com a questão da produção e consumo dos alimentos. Com a Revolução Verde o agronegócio vem ocupando as terras e as mentes, impulsionado pela grande mídia. O contato com assuntos invisibilizados como este, foi essencial para a compreensão da gênese dos problemas que perpassam a segurança e soberania alimentar, a produção limpa, a divisão justa da terra, o desmatamento de áreas florestais, a poluição dos rios, dentre outros ameaçadores da sustentabilidade do planeta. Para um futuro profissional de qualquer área, mostra-se de fundamental relevância a compreensão de tal problemática. Para a formação na área da comunicação, a agroecologia representou um diferencial, pois, fortaleceu o intuito e direcionamento do gume democrático informacional, baseando-se nas necessidades do meio rural e da produção em áreas urbanas.

Outra importante experiência foi a participação no IV Encontro Nacional de Agroecologia, que aconteceu em Belo Horizonte, nos meses de maio/junho de 2018. O Evento teve como tema *Agroecologia e Democracia: unindo*

campo e cidade. A Feira UFPI esteve no local com uma equipe de 8 pessoas, composta por agricultoras, estudantes e professora. A equipe juntou sua voz aos povos da floresta, das águas, do campo, indígenas de 31 etnias, comunidades quilombolas, pescadores/as, quebradeiras de coco, assentados da reforma agrária e aliados de 14 países da América Latina, Caribe e Europa. A experiência nos fez perceber especialmente que a Agroecologia está em toda parte do Brasil e do mundo, tendo vasta dimensão e relevância, o que nos levou a questionar a sua tibia presença nos meios comunicacionais e nos processos formativos locais. Percebemos mais claramente que o movimento se coloca contrário aos interesses de empresários rurais e aos que controlam a mídia, aclarando-se que a mídia de massas é uma ferramenta de defesa de interesses privados.

Além da intensa troca cultural com os demais estados do Brasil, participar do IV ENA nos mostrou principalmente que Agroecologia e questão de gênero são temas indissociáveis

As mulheres, enquanto maioria no campo, encontram no movimento feminista agroecológico estratégias de luta contra a opressão advinda do modelo de sociedade patriarcal existente, levantando a bandeira "*SEM FEMINISMO, NÃO HÁ AGROECOLOGIA*". O Serviço Social enquanto área do saber, e estando inserido na divisão sócio-técnica do trabalho, comunga desses mesmos princípios ao passo em que, a partir do Código de Ética norteador das ações do trabalho profissional, viabiliza a garantia de direitos das minorias e luta por uma sociedade com equidade e justiça social. Nesse sentido, as

bandeiras do movimento agroecológico vão ao encontro da formação profissional do Assistente Social, revelando o equívoco encontrado no fato do ensino de Serviço Social não abordar tais temas.

A Universidade, enquanto ambiente da formação pensada para o desenvolvimento crítico, intelectual, técnico, artístico, humano e político da sociedade (SILVA, 2009), deve possibilitar a construção de relações complexas em seu cotidiano. No espaço da Feira UFPI, a dinâmica interdisciplinar, interinstitucional, multiprofissional e multicultural do trabalho e das relações requer a contribuição de diversos aportes, o que ocorre por meio da relação existente entre os conhecimentos, seja de docentes, discentes, agricultores/as, artesãos/ãs ou outros profissionais. O modelo de extensão pensado no Projeto Feira, portanto, visa não a transmissão, mas a comunicação e partilha entre os diversos conhecimentos envolvidos, configurando um modelo de extensão dialógica (DEL-MASSO et al, 2017).

Do ponto de vista do exercício da produção científica, no ano de 2017 o Projeto Feira construiu cinco trabalhos, três deles apresentadas no VII SEMEX UFPI e destes, um escolhido como o melhor do eixo temático Cultura. Mais recentemente, 6 artigos científicos oriundos de investigações realizadas junto aos sujeitos participantes da Feira UFPI foram apresentados por docentes e bolsistas em eventos científicos internacionais, nas cidades Guayaquil, Equador e San Juan de Pasto, na Colômbia. Viajar para outros países possibilitou o contato direto com outras realidades culturais, permitindo estabelecer novos nexos e delimitar as diferenças existentes nas próprias

práticas agroecológicas, sociais e econômicas em parte do continente Latino-americano. Destacamos que, apesar dos constantes retrocessos sofridos, principalmente nas políticas de cunho social, o contexto vivido no Brasil de hoje está mais avançado, permitindo, por exemplo, um exercício profissional mais apropriado ao Assistente Social. Nos países que visitamos, as políticas públicas de saúde, educação, habitação, geração de renda, acessibilidade são bastante limitadas e o Assistente Social desenvolve suas ações majoritariamente na esfera privada, com agudas limitações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados ora apresentados mostram quão importante tem sido esta perspectiva de extensão universitária na formação acadêmica, profissional e humana dos envolvidos. Este espaço de interação acadêmico social, além de facilitar a sociabilidade entre sujeitos que vivenciam espaços e realidades distintas, de modo a preparar os extensionistas também para o mercado de trabalho, visto que incorpora em suas ações atribuições e competências próprias da expertise de cada área, embora de forma diferenciada. A postura crítica adquirida afasta-os da mera participação nos postos de trabalho do sistema de mercado capitalista, e os aproxima do entendimento de uma existência comum no Planeta Terra, orientada por relações que levam em conta as demais dimensões da vida humana. Seja lidando com as expressões da questão social, seja pluralizando e democratizando os meios alternativos e/ou autônomos de comunicação, a

extensão conforme aqui apresentada, pelo enfoque agroecológico, transforma as relações e os sujeitos que dela participam.

Partindo do que a agroecologia se propõe, o contato com a extensão culminou noutra maneira de se posicionar no mundo. Estudantes e professoras aproximaram-se das condições e dos sistemas produtivos complexos, saberes, modos de vida e culturas rurais, tão presentes no nosso Estado, "podendo adotar novas referências de trabalho, tomá-los como objeto de seus estudos, pesquisas e intervenções variadas, rompendo o ofuscamento que o rural sofre, provocado pelo tipo de relações mantidas com o urbano" (SILVA, 2018, p. 14-5).

Nessa perspectiva, analisar o papel da extensão na formação nos mostra que a Feira UFPI cumpre com o seu papel sócio-político-pedagógico-cultural de construção de um conhecimento horizontal, plural, crítico, técnico-operacional e político com as comunidades interna e externa. Possibilita-nos ver que o modelo estático, tecnicista, instrumentalista e pouco criativo, no qual está assentado o ensino hoje, não deve ser considerado único e absoluto (SILVA, 2009). Necessita ser superado e arejado pelos ares extensionistas autonomizantes dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

CAPORAL, Francisco Roberto e COSTABEBER, Jose Antonio. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.3, n.2, p.13-16, abr./mai. 2002.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira e SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade** - Ano IV - n. 7 - Barbacena - julho/dezembro 2011 - p. 119-133

SANTOS, Marcos Pereira dos. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 10-15, 2010.

SILVA, Valéria. **Projeto de Extensão Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI**.

Teresina: PREX UFPI, 2016. *mimeo*.

DEL-MASSO, M. C. S et al. Interdisciplinaridade em Extensão Universitária. **Ciência em Extensão**. v.13, n.3, 2017.

SILVA, Valéria. **Vestibular, Universidade, Formação**: que formação? Acesse Piauí, 2009.